



ABÍLIO FERNANDES RECEBEU *HONORIS CAUSA* PELA UÉ

A UÉ atribuiu o doutoramento *Honoris Causa* a Abílio Fernandes, antigo presidente da Câmara Municipal de Évora numa cerimónia que decorreu no dia 14 de outubro, na Sala dos Actos do Colégio do Espírito Santo da UÉ. O discurso laudatório esteve a cargo de Rui Namorado Rosa, Professor Emérito desta Universidade. **p. 2**

MANUEL HEITOR NA CERIMÓNIA DE RECEÇÃO AOS NOVOS ESTUDANTES

"Évora é um caso típico da importância do ensino superior, pois a Universidade de Évora é motor de desenvolvimento" assinalou Manuel Heitor, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no âmbito da cerimónia de receção aos novos estudantes da UÉ. **p. 3**

UÉ PREENCHE 262 VAGAS NA 2.ª FASE DO CNA

A Universidade de Évora preenche 262 vagas na 2.ª fase do CNA. Dos 34 cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado, 31 preencheram já a totalidade das vagas. **p. 4**



ABÍLIO FERNANDES RECEBEU *HONORIS CAUSA* PELA UÉ

A UÉ atribuiu o Doutoramento *Honoris Causa* a Abílio Fernandes, antigo presidente da Câmara Municipal de Évora numa cerimónia que decorreu no dia 14 de outubro, na Sala dos Actos do Colégio do Espírito Santo. O discurso laudatório esteve a cargo de Rui Namorado Rosa, Professor Emérito desta Universidade.

Ana Costa Freitas, Reitora da UÉ, recordou no seu discurso o "contributo inegável" que Abílio Fernandes assumiu após o 25 de Abril de 1974, quer pela afirmação do Poder Local, tendo estado à frente do município durante 25 anos onde desenhou o primeiro Plano Diretor Municipal (PDM), quer pela participação ativa no processo de classificação do centro histórico de Évora como Património Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no ano de 1986. Para Ana Costa Freitas, o antigo autarca "teve uma visão de afirmação da cidade, ao mesmo tempo que se preocupava em dar mais bem-estar às pessoas, principalmente aos mais desprotegidos", em simultâneo, "deu mundo à cidade de Évora, inundando-a de cultura".

Na sua intervenção, o homenageado pretendeu destacar algumas das áreas em que o Município criou dinâmicas de desenvolvimento do território, como a construção de habitação pública e o facto de ter terminado com duas dezenas de bairros clandestinos, ressaltando o facto de se tratar de um "trabalho coletivo e de uma população que colaborou para construir um país novo", afirmou diante de uma plateia onde assistia o Secretário-Geral do Partido Comunista Português, Jerónimo de Sousa. Natural de Moçambique, Abílio Fernandes, de 83 anos, esteve na presidência do município eborense entre 1976 e 2001, sempre eleito em listas lideradas pelo PCP. Em 2005 foi eleito deputado da Assembleia da República.

No final do seu discurso, o antigo presidente da Câmara Municipal de Évora admitiu ter ficado surpreendido com a atribuição do Doutoramento *Honoris Causa* pela Universidade de Évora, considerando um gesto "ousado" por parte da Reitora da academia eborense. À margem da cerimónia,

em declarações aos jornalistas, Ana Costa Freitas, afirmou que esta homenagem "não é política, mas sim um reconhecimento" pelo trabalho desenvolvido pelo antigo autarca.

Recorde-se que a cerimónia de atribuição do Doutoramento Honoris Causa a Abílio Fernandes estava inicialmente prevista para março de 2020 adiada por força da pandemia covid-19.



MANUEL HEITOR NA CERIMÓNIA DE RECEÇÃO AOS NOVOS ESTUDANTES

"Évora é um caso típico da importância do ensino superior, pois a Universidade de Évora é motor de desenvolvimento" assinalou Manuel Heitor, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no âmbito da cerimónia de receção aos novos estudantes da UÉ que decorreu no Colégio do Espírito Santo, dia 06 de outubro de 2021.

Com o claustro a receber os muitos estudantes que fizeram questão de marcar presença na cerimónia, coube a Ana Costa Freitas, Reitora das UÉ, dar as "boas-vindas" aos estudantes que agora iniciam o seu percurso académico sem esquecer os que, agora no segundo ano e por força da pandemia, foram impedidos no ano letivo anterior de estar reunidos neste dia que marca o arranque das atividades letivas na instituição.

Mostrando-se "muito satisfeita" pelo resultado do CNAS, Ana Costa Freitas, recordou que, "nos últimos anos temos vindo a crescer em número de estudantes, pois são cada vez mais aqueles que nos procuram e confiam o seu destino para uma formação superior de excelência". Para a Ana Costa Freitas não restam dúvidas de que a Universidade de Évora "saberá corresponder às naturais expectativas" dos estudantes, porque, como fez questão de sublinhar, "deposito toda a confiança no nosso corpo docente, nas nossas equipas de investigação, e nos funcionários dos nossos serviços, que diariamente dão o seu melhor para criar todas as condições propícias ao pleno cumprimento da missão primordial das Instituições de ensino superior".

Sem esquecer a dificuldade de alojamento em Évora, Ana Costa Freitas aproveitou a presença do ministro que tutela o ensino superior, e a do presidente da autarquia eborense, Carlos Pinto de Sá, para

reivindicar "mais e melhores condições de alojamento", esperando que "a burocracia não prevaleça e nos faça adiar uma estratégia que beneficia a região e o país", ideia igualmente defendida pelo presidente da AAUE, Henrique Gil, apelando ao Governo e à Autarquia mais empenho no encontrar de soluções. A resposta surgiu à margem da cerimónia quando em declarações aos jornalistas, Manuel Heitor, recordou "que temos hoje um observatório do alojamento onde sabemos, em todas as ruas do país, os quartos disponíveis e, agora, no PRR temos finalmente um pacote financeiro de 375 milhões de euros para criar, até 2026, mais 15.000 camas a preços regulados em Portugal".

Por sua vez, o presidente da câmara, Carlos Pinto de Sá, destacou o "esforço" que a autarquia tem feito neste domínio e espera "corresponder a algumas iniciativas" da instituição nesta área. Relativamente ao aumento do número de alunos do ensino superior em regiões como o interior Manuel Heitor mostrou-se satisfeito, "vivemos um momento inédito, nos últimos dois anos nunca tínhamos tido tantos estudantes a aceder ao ensino superior e atingimos novas metas".

Recorde-se que foram colocados na UÉ 1222 estudantes através do Concurso Nacional de Acesso (CNA) 2021/2022, o que significa que 92 % das vagas foram preenchidas logo na 1ª fase. Neste ano letivo a UÉ disponibilizou 1330 vagas, distribuídas por 34 cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado, 27 dos quais preencheram a totalidade das vagas. Nos dois últimos anos, o número de estudantes colocados na 1ª fase na Universidade de Évora teve um acréscimo de 255, correspondendo a um crescimento acumulado de 26.4% relativamente a 2019/2020.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA PREENCHE 262 VAGAS NA 2.ª FASE DO CNA

A Universidade de Évora preenche 262 vagas na 2.ª fase do CNA. Este ano letivo a UÉ disponibilizou 1330 vagas, distribuídas por 34 cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado, 31 dos quais preencheram já a totalidade das vagas.

Para a terceira e última fase de acesso restam apenas 56 vagas, distribuídas por três cursos oferecidos em 2021/2022, nomeadamente o curso de Engenharia e Mecatrónica (29); Engenharia de Energias Renováveis (15) e de Engenharia e Gestão Industrial (12). No entanto, poderá ser permitido um reforço de vagas do CNA com base em vagas sobranes de outros concursos de acesso ao ensino superior, uma oportunidade que, a existir, será aproveitada pela Universidade de Évora.

A UÉ manteve assim a tendência de crescimento dos últimos anos em Licenciatura e Mestrado Integrado. Somando-se aos resultados do CNAS os colocados através das restantes vias de acesso (Concurso M23, concurso local para Licenciatura em Música, concurso para Estudantes Internacionais), estima-se que o número de novos estudantes do 1º ciclo e Mestrado Integrado ultrapasse os 2000, neste ano letivo de 2021/2022.

Para a Reitora da UÉ, Ana Costa Freitas, os resultados da segunda fase reforçam o "reconhecimento da excelência do ensino da Universidade de Évora e da missão que temos vindo a consolidar no desenvolvimento da região e do país", sem esquecer de que, a academia eborense é, tal como sublinha, "cada vez mais um espaço dinâmico, diverso e inspirador".



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEGURANÇA RODOVIÁRIA: MOPREVIS DA UÉ APRESENTOU RESULTADOS

Quartas-feiras são os dias da semana em que ocorrem menos acidentes com vítimas mortais e em período laboral ocorrem menos de metade dos acidentes que em período não laboral. Estes são alguns dos resultados do projeto MOPREVIS - Modelação e Predição de Acidentes de

Viação no Distrito de Setúbal, uma parceria entre a Universidade de Évora (UÉ) e o Comando Territorial da GNR de Setúbal, apresentados no dia 06 de outubro, num seminário que teve lugar no auditório do Colégio do Espírito Santo.

Os resultados referem-se ao período temporal de análise entre 2016 e 2019, na área de jurisdição da GNR no distrito de Setúbal, sendo a base de dados analisada constituída por 28103 acidentes, dos quais 5436 registaram feridos leves, 407 registaram ferido graves, 163 registaram vítimas mortais que neste período de 4 anos totalizaram 183.

Paulo Infante, Professor de Matemática da UÉ que coordena este projeto, avança que os dados recolhidos apontam que a "ocorrência de despistes relativamente a colisões aumenta com a idade do veículo" ou que "um acidente em que pelo menos um dos intervenientes não tenha acessórios de segurança (cinto de segurança, Sistemas de Retenção para Crianças, vulgo cadeira auto para crianças) tem 2.5 vezes mais possibilidades/chances de ter vitimas mortais".

Através de modelos preditivos de estatística e inteligência artificial será possível "montar um sistema de informação que identifique os locais onde é mais provável ocorrerem acidentes" com a finalidade última de se "construir algo que ajude condutores, peões e autoridades em tempo real", diz Paulo Infante, podendo também ajudar a definir políticas públicas. Para já, o projeto está a ser levado a cabo apenas em Setúbal, mas a ideia é alargá-lo a todo o país.

Entre outros, o estudo aponta ainda que entre as 1h e as 2h e entre as 6h e as 7h há 5 vezes mais possibilidades/chances de ocorrer um acidente com vítimas mortais do que nas restantes horas do dia, já no que se refere aos acidentes com vítimas, os fatores que potenciam a sua gravidade (feridos graves ou vítimas mortais) são essencialmente geográficos, temporais (0h às 8h e das 20h às 24h, de quinta-feira a segunda-feira, relacionados com a via (IC/IP ou EN, berma não pavimentada, não existência de separador central), com o condutor (maioria dos condutores envolvidos ser do sexo masculino), idade dos veículos (mais velhos), tipo do veículo envolvido e natureza do acidente (despistes e atropelamentos quando só há ligeiros envolvidos ou colisões envolvendo pelo menos um motociclo ou um pesado).

O Seminário contou com a participação de diversas entidades, como a Autoridade Nacional da Segurança Rodoviária, Infraestruturas de Portugal, Instituto da Mobilidade e dos Transportes, Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Altice Labs e Automóvel Clube de Portugal FCT, entre outras. Para além destas entidades portuguesas, também terá a contribuição da Guardia Civil de Espanha.

Em março de 2021, resultados preliminares "já permitiram identificar variáveis chave associadas não só a um maior número de acidentes, mas também a uma maior gravidade dos acidentes neste território", adiantou na altura Paulo Infante, pelo que, nesta fase mais adiantada do projeto, os resultados apresentados constituem elementos fundamentais para uma avaliação mais completa neste domínio.

"Se for possível contribuir para poupar nem que seja apenas uma vida humana, este projeto já terá sido um enorme sucesso e um relevante contributo social da Academia através da aplicação do seu conhecimento, esforço e interação com a sociedade e com os parceiros que integram o projeto" considerou ainda o coordenador do projeto.

DOUTORANDO DA UÉ ESTUDOU A INFLUÊNCIA DA BARRAGEM DO ALQUEVA EM ARTRÓPODES



Estudo conduzido por Rui Raimundo no âmbito do Doutoramento em Biologia da Universidade de Évora analisou o impacto que a construção da Barragem de Alqueva produziu na diversidade e distribuição de grupos de aranhas, escaravelhos e borboletas residentes nos ilhéus emergentes. O Alqueva mudou drasticamente o Alentejo, mas, tal como Rui Jorge Raimundo comprova no seu estudo, as mudanças não se prendem apenas com a sua paisagem. O impacto económico, climatérico e social tem provocado uma mudança paradigmática e suscitado diversos estudos que tentam avaliar as consequências da barragem na fauna, na flora e na vida da região.

Inaugurada em 2004, a Barragem de Alqueva é a maior barragem em Portugal, e um dos maiores lagos artificiais da Europa, com uma albufeira com 250 km² e mais de 1100 kms de margens. Uma das consequências da sua construção foi a formação de grupos de pequenas ilhas, que alteraram os ecossistemas e a relação que as espécies locais têm entre si e com o seu habitat.

A fragmentação de habitats, que ocorre quando uma área natural homogénea é descaracterizada e separada em partes menores, causa um desequilíbrio ambiental que afeta, principalmente, o processo de acasalamento de espécies com baixa mobilidade e que pode levar à extinção gradual de determinadas espécies. Quanto maiores as alterações ocorridas no território, maior é a destruição causada, porém, mesmo quando moderada, a fragmentação de habitats pode causar a extinção de comunidades locais. Enquanto algumas espécies pouco abundantes podem desaparecer quase imediatamente, as espécies dominantes, enfrentam uma extinção mais moderada e menos perceptível, causando aquilo que na ecologia se denomina "dívida de extinção".

Sob orientação de Diogo Figueiredo, Professor do Departamento de Biologia da UÉ, e de Paulo Alexandre Vieira Borges, Professor do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores, Rui Jorge Raimundo procurou, no âmbito da tese de doutoramento em Biologia, identificar o impacto que a fragmentação territorial imposta pela edificação da barragem surtiu na dinâmica de algumas das comunidades locais.

A análise recaiu sobre grupos de aranhas (Araneae), de escaravelhos da família Carabidae (Insecta, Coleoptera) e de borboletas (Lepidoptera, Rhopalocera) e procurou, através da comparação dos índices de diversidade dos períodos de pré e pós-enchimento, determinar de que forma a sua distribuição e abundância foi condicionada.

De acordo com os dados fornecidos pela Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva Sa (EDIA), confirmou-se, no período pré-enchimento, a existência de 23 espécies de carabídeos e 67 espécies de aranhas por 29 ilhas diferentes, sem registo, porém, do grupo de borboletas. No período pós-enchimento os dados demonstraram a presença de 41 espécies de carabídeos e 274 espécies de aranhas, presentes em 33 ilhas, e de 32 espécies de borboletas registadas em 67 ilhas.

Analizados os resultados, constatou-se que, para o grupo das borboletas e dos escaravelhos carabídeos, quanto maior era a área da ilha, maior era o número de espécies registadas. A presença de áreas maiores que comportam um maior número de habitats e alimento disponíveis constitui, por esta razão, um fator de influência na distribuição destes dois grupos. Quando observado sob a perspetiva da distância entre a ilha e o continente, a distribuição revelou-se variável consoante a espécie. Para o grupo das borboletas, que apresentam uma elevada capacidade de dispersão, a distância não é um fator restritivo. Porém, no caso dos carabídeos, cujas espécies aladas apresentam uma capacidade de voo limitada, torna-se uma condicionante a ter em conta. Já no caso das aranhas, devido aos seus comportamentos elaborados e capacidade de dispersão, a sua distribuição e diversidade não são condicionadas nem pela área nem pela distância do arquipélago ao continente.

Rui Raimundo concluiu que nos grupos das aranhas e dos carabídeos se verifica um modelo caracterizado por comunidades com elevada perturbação, enquanto no grupo das borboletas os números apresentam um modelo mais aproximado do que se espera em comunidades com alguma perturbação. Perante os resultados obtidos, é possível deduzir que provavelmente se esteja perante um fenómeno de "dívida de extinção", em que o tempo de relaxamento (atraso esperado entre a perda de habitat e a extinção) é muito curto para se perceber o real impacto da construção da barragem do Alqueva nestas espécies nativas.

O Alqueva mudou drasticamente o Alentejo, mas, tal como Rui Jorge Raimundo comprova no seu estudo, as mudanças não se prendem apenas com a sua paisagem. O impacto económico, climatérico e social tem provocado uma mudança paradigmática e suscitado diversos estudos que tentam avaliar as consequências da barragem na fauna, na flora e na vida da região.

Licenciado em Biologia, Mestre em Gestão e Políticas Ambientais e Doutor em Biologia pela Universidade de Évora, Rui Jorge Raimundo é, atualmente, investigador do Comprehensive Health Research Centre (CHRC) e reponsável pelo "funding office" do mesmo centro.



REPORTAGEM RTP

Abílio Fernandes recebeu Honoris Causa pela UÉ. Na sua intervenção, o antigo autarca destacou algumas das áreas em que o Município criou dinâmicas de desenvolvimento do território, como a construção de habitação pública e o facto de ter terminado com duas dezenas de bairros clandestinos, ressaltando o facto de se tratar de um "trabalho coletivo e de uma população que colaborou para construir um país novo".



III FESTIVAL DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE ÉVORA

Regressou este ano o Festival de Música Contemporânea de Évora, anteriormente denominado Festival 20.21 - Évora Música Contemporânea, que na sua 3.ª edição contou com co-organização da Escola de Artes da Universidade de Évora, do Festival DME - Dias de Música Electroacústica e da Câmara Municipal de Évora.

O evento decorreu entre 15 e 17 de outubro, e teve como palco principal o Auditório Christopher Bochmann do Colégio Mateus d'Aranda.

A abertura do festival esteve a cargo do Síntese - Grupo de Música Contemporânea, sediado na Guarda. É um dos ensembles portugueses mais ativos dedicados exclusivamente à interpretação de música dos nossos dias, com especial atenção à música de compositores portugueses ou residentes em Portugal. O programa contou com obras de João Pedro Oliveira, Christopher Bochmann, Rúben Borges, Jesús Torres e Ana Seara.

Uma das atividades mais especiais deste programa, pelo envolvimento com a comunidade local, foi o teatro musical "Bartolomeu, o voador". Da autoria do compositor Jaime Reis, consiste numa homenagem a Bartolomeu de Gusmão e José Saramago. A sua interpretação envolveu um coro comunitário com elementos do Coral de Évora, do Coro da Universidade de Évora e alunos do Conservatório Regional de Artes do Montijo, com direção musical do Maestro Pedro Nascimento e encenação de Paulo Alves Pereira, docente da Escola de Artes da Universidade de Évora, contando ainda com uma equipa artística composta por alunos e outros docentes da Escola de Artes (Departamentos de Música, Artes Visuais e Design, e Área de Artes Cénicas) e também da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano (Departamento de Desporto e Saúde). Este foi o único evento que, pelas suas dimensões, decorreu na Arena d'Évora.

Já o concerto do Ensemble DME, ensemble residente do festival DME, foi outro dos momentos altos com um excerto de uma obra seminal da corrente Espectralista, da autoria de Gérard Grisey - Vortex Temporum (com a participação de Ana Telles ao piano), e ainda uma estreia absoluta do compositor Amílcar Vasques-Dias, bem como obras de Luis Naón e Brian Ferneyhough.

O concerto de dia 17 às 15h focou um compositor que tem uma ligação especial com a cidade de Évora: Pedro Latas, jovem compositor natural desta cidade, atualmente a realizar os seus estudos em Haia, na Holanda. Este concerto decorreu na Sala dos Espelhos do Colégio Mateus d'Aranda.

O festival encerrou com o concerto do Quarteto Diotima, um dos mais conceituados quartetos de cordas da atualidade. O seu repertório abrange música desde o século XIX até aos dias de hoje, tendo trabalhado diretamente com alguns dos compositores mais marcantes da segunda metade do século XX, como Pierre Boulez e Helmut Lachenmann.

Destaque ainda para uma estreia absoluta - a de Luis Naón, professor no Conservatório Superior de Música e Dança de Paris, para quarteto de cordas e eletrónica, obra que requer um sistema imersivo de difusão de som, constituído por dez colunas à volta da audiência, concebido pelo IRCAM, instituto francês dedicado à investigação em música eletroacústica. Foram ainda interpretadas obras de Stefano Gervasoni e Misato Mochizuki.

UÉ DE PARABÉNS: SENADO APROVA ESTATUTOS DA ESDH

O Senado da Universidade de Évora, órgão consultivo no âmbito do planeamento estratégico da Universidade, aprovou no dia 06 de outubro de 2021, os estatutos da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da UÉ, em conformidade com as alterações aos Estatutos da academia eborense publicadas em fevereiro último em Diário da República.



Esta é uma aposta da Universidade de Évora que pretende oferecer uma abordagem inovadora da formação académica na área da Saúde, fortalecendo a sua relação com a comunidade, os parceiros e a região do Alentejo. Para Ana Costa Freitas este projeto vai "impulsionar a formação e investigação nas áreas da clínica associadas a problemas de comorbilidade presentes na maioria das pessoas de mais idade, numa ótica transdisciplinar e inovadora".

Évora contava já com a Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, um estabelecimento "bastante conceituado, na sua área" como recorda Ana Costa Freitas, indicando que, "a nossa intenção era que a Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano pudesse integrar a Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, porém, uma vez que esta é de carácter politécnico o regime jurídico não o permite" sublinhou sem esquecer que "como é óbvio há aqui um grande trabalho de cooperação" entre as duas unidades orgânicas.

A Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano vai agora dar início à sua formação de profissionais que contribuam para a humanização dos serviços de saúde, procurando igualmente oferecer respostas mais eficazes e eficientes para os principais desafios atuais de saúde pública, prestando especial atenção ao perfil marcante da população desta região. Atualmente a ESDH oferece formação de 1.º ciclo (licenciaturas) em Ciências do Desporto e de Reabilitação Psicomotora, enquanto a formação de segundo ciclo, (mestrado) engloba, nomeadamente o curso de Direção e Gestão Desportiva; Exercício e Saúde e de Psicomotricidade.

A Reitora faz ainda notar que a UÉ pretende submeter à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) o curso de Ciências Biomédicas, já no que diz respeito ao curso de medicina, Ana Costa Freitas, recorda que é um objetivo, mas que só será possível "quando houver condições sólidas no que diz respeito ao corpo docente, ao apoio laboratorial e à investigação a decorrer, para a abertura deste curso".

Com a aprovação da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, a Universidade de Évora, contempla agora quatro escolas de natureza universitária uma de natureza politécnica, bem como o Instituto de Investigação e Formação Avançada, cujos estatutos foram igualmente aprovados.





GOLFINHO MORTO E EM DECOMPOSIÇÃO ENCONTRADO NUMA PRAIA DE ODEMIRA

O animal foi descoberto por biólogos do Laboratório de Ciências do Mar (Ciemar) da Universidade de Évora.

Tratou-se de um golfinho comum encontrado morto no areal da praia do Malhão, em Vila Nova de Milfontes, Odemira, em

avançado estado de decomposição, revelou esta sexta-feira o comandante da Capitania do Porto de Sines, Rui Filipe. Em declarações à agência Lusa, o mesmo responsável explicou que o alerta à Polícia Marítima de Sines foi dado, cerca das 11:30, pelos biólogos do Laboratório de Ciências do Mar (Ciemar) da Universidade de Évora. Os biólogos deslocaram-se ao local para recolher dados para "a ficha biométrica do animal e amostras para análise", disse Rui Filipe.

Com cerca de 1,50 metros de comprimento, o golfinho foi encontrado "já em elevado estado de decomposição", adiantou o comandante, que disse desconhecer as causas que conduziram à morte do cetáceo.



UÉ NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CIÊNCIA

A Universidade de Évora está presente de 12 a 17 de outubro no FICA - Festival Internacional de Ciência. O Jardim e Palácio Marques de Pombal, em Oeiras, recebeu este "festival surpreendente que nasce na ciência e tecnologia desenvolvidas em Portugal e se projeta para o mundo de forma pioneira, com uma forte aposta na educação, cultura e arte".



REITORA DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA ALERTA PARA O "PROBLEMA GRAVE" NO ALOJAMENTO

A Reitora da Universidade de Évora alertou para a falta de alojamento no âmbito da cerimónia de recepção aos novos estudantes, em que o Governo prometeu "uma verba" para obras em residências, mas "nada acontece" "O único problema grave que nós temos é e continua a ser o alojamento", porque "tem sido uma preocupação

imensa" e "nada acontece", afirmou a Reitora, Ana Costa Freitas, em declaração aos jornalistas.



UÉ NO PORTUGAL AIR SUMMIT

A Universidade de Évora marcou presença no Portugal Air Summit (PAS) que teve lugar no Aeródromo Municipal de Ponte de Sor, de 13 e 17 de outubro. Considerada a maior Cimeira no setor aeronáutico, defesa e espaço da Península Ibérica, este evento recebeu algumas

das entidades e personalidades mais relevantes da indústria, infraestruturas e serviços, para debaterem e analisarem o setor da aviação - tripulada e não tripulada -, aeronáutica, espaço e defesa.



Bravo Nico, professor do Departamento de Pedagogia e Educação e investigador no Centro de Investigação em Educação e Psicologia participou no programa Antena Aberta da Antena 1, dedicado à questão do rejuvenescimento da classe docente em Portugal. No programa, o também diretor da Universidade Popular

Túlio Espanca, referiu-se ao modelo de formação de professores que deveria ser concretizado pelas Instituições de Ensino Superior, no âmbito de uma política pública que garanta a articulação entre a saída dos professores mais experientes e o ingresso dos jovens professores.



PEIXES MIGRADORES

Em entrevista à revista online Wilder, Pedro Raposo de Almeida, investigador do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), da Universidade de Évora, alerta que esta obra "terá consequências muito negativas". Na opinião do professor da UÉ, os peixes anádromos só se reproduzem em água doce e ao impedi-

los de alcançar os seus habitats "é condená-los a uma morte sem propósito", salienta.



TIAGO CABEÇA E A BARRÍSTICA
DA PEÇA IMAGINADA
À PEÇA CRIADA
pág. 30

INVERSO

NÚMERO 3

Ficha Técnica

Coordenação | Divisão de Comunicação da Universidade de Évora
Periodicidade | Quinzenal
Redação | Marco Cardoso
Design e fotografia | Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT